



## Memórias autobiográficas evocadas por atividades musicais: um estudo com idosos

MODALIDADE: PÔSTER

*José Davison da Silva Júnior*

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco / Universidade Federal da Bahia –  
davisonjr@gmail.com*

*Diana Santiago*

*Universidade Federal da Bahia - dianasantiago.br@gmail.com*

**Resumo:** A memória autobiográfica é a evocação de eventos que aconteceram com um indivíduo. De modo geral, as pesquisas sobre memória autobiográfica e música utilizam audição de trechos de música popular como estímulo em estudos experimentais. Este trabalho apresenta uma pesquisa de doutorado em andamento, cujo objetivo é investigar o efeito da participação em atividades musicais orientadas de composição, apreciação e performance sobre o conteúdo de memórias autobiográficas em idosos. Espera-se que as atividades musicais, juntamente com a evocação autobiográfica, desenvolvam uma maior identidade, bem como um sentimento nostálgico, melhorando assim a qualidade de vida dos idosos.

**Palavras-chave:** Memórias autobiográficas. Audição musical. Performance. Composição. Idosos.

**Autobiographical Memories Evoked by Musical Activities: A Study with Elderly**

**Abstract:** Autobiographical memory is the evocation of events that happened to an individual. In general, research on autobiographical memory and music uses popular pieces of music as a stimulus in experimental studies. This paper presents a doctoral research in progress, which aim to investigate the effect of participation in oriented music activities of composition, appreciation and performance on the content of autobiographical memories with elderly. It is expected that the musical activities with biographical evocation develop a greater identity, and a nostalgic feeling, thereby improving the quality of life of the elderly.

**Keywords:** Autobiographical Memories. Music Listening. Performance. Composition. Elderly.

### 1. Introdução

A memória autobiográfica é uma memória de longuíssimo prazo e pode ter características tanto de memória episódica (acontecimentos do passado) quanto de memória semântica (memória de conhecimentos). A memória autobiográfica desenvolve-se desde o nascimento e acompanha o indivíduo durante toda a sua vida (OLIVEIRA; SCHEUER; SCIVOLETTO, 2007). Greenberg e Rubin (apud FRANK; LANDEIRA-FERNANDEZ, 2006, p.39), definem a memória autobiográfica como a “evocação episódica de datas, eventos e incidentes pessoais através do tempo e da relação espacial e temporal entre eles”.

Oliveira et al (2007) afirmam que a memória autobiográfica pode ser acessada por meio de diversos estímulos, como música, imagens, fotos ou faces, questionários padronizados ou discurso oral livre.

As pesquisas sobre memória autobiográfica e música utilizam exclusivamente a audição musical como atividade musical através de estudos experimentais e os resultados demonstram que trechos de música popular podem evocar memórias autobiográficas (SCHULKIND ET AL., 1999; JANATA ET AL., 2007; BARRET ET AL., 2010; EL HAJ ET AL., 2012). Se pequenos trechos de música popular que os sujeitos provavelmente ouviram no passado podem evocar memórias autobiográficas, acreditamos que o envolvimento em atividades musicais de composição, apreciação e performance com a utilização de um repertório autobiográfico, aumentará o conteúdo das memórias autobiográficas porque existem relações entre atividades musicais e memórias autobiográficas que são identidade e emoção.

Nossa pesquisa tem como objetivos investigar o efeito da participação em atividades musicais orientadas de composição, apreciação e performance sobre o conteúdo de memórias autobiográficas em idosos com idade entre 65 e 85 anos, sem déficit cognitivo sugestivo de demência; comparar os conteúdos de memória autobiográfica evocados pelas atividades musicais, através de entrevistas semiestruturadas; e comparar conteúdos de memórias autobiográficas de idosos sobre a sua juventude, memórias essas evocadas depois da exposição a atividades musicais e a música de fundo.

## **2. Pressupostos teóricos**

Segundo Schulkind et al (1999), os idosos preferem e tem mais respostas emocionais à música popular de sua juventude, quando comparada com a música popular de épocas anteriores de sua vida. Ao falar sobre música e memória autobiográfica, Janata et al (2007) afirmam que trechos de música popular servem como forte estímulo para estudar a estrutura das memórias autobiográficas. Devido ao caráter social e a ubiquidade cultural, é esperado que determinadas músicas se relacionem com episódios específicos de nossas vidas.

As pesquisas relatadas indicam que a memória autobiográfica é acessada através da música popular significativa na vida do indivíduo. Nossa pesquisa terá como sujeitos, idosos com idade entre 65 e 85 anos. O repertório autobiográfico para idosos nessa faixa etária será constituído de músicas que fizeram parte da adolescência e início da juventude dos participantes, ou seja a faixa etária entre 15 e 24 anos.

Segundo Levitin (2010), pesquisadores da cognição musical consideram que os anos da adolescência são o ponto de inflexão das preferências musicais. Na idade adulta, a música que costumamos sentir saudades, aquela que temos como a “nossa música”, é exatamente a que ouvimos nesses anos. Em certa medida, lembramos das canções da

adolescência porque este é um período de autodescoberta, e, em consequência, tais músicas tinham uma forte carga emocional; portanto, a amígdala e os neurotransmissores agiram em conjunto para “etiquetar” essas lembranças como algo importante.

No ensino e aprendizagem musical, as atividades de composição, apreciação e performance são centrais ao fazer musical (FRANÇA e SWANWICK, 2002). Essas atividades musicais contribuem não somente com o desenvolvimento musical, mas também contribuem com objetivos extramusicais. Creech et al (2013) afirmam que o fazer musical tem fornecido uma base para o aumento da coesão social, prazer, desenvolvimento pessoal e contribui para a recuperação da depressão e manutenção do bem-estar entre os idosos.

Dabback et al (2012) identificaram estudos que conectam o envolvimento com a música, memória e identidade. A música serve com um meio para idosos se expressarem através de atividades de composição, apreciação e performance.

Identidade e emoção aparecem como os efeitos psicológicos mais frequentes quando as atividades musicais de composição, apreciação e performance são desenvolvidas. Identidade e emoção também estão relacionadas com a memória autobiográfica, que é de fundamental importância para o self, para as emoções e para as experiências pessoais (CONWAY; PLEYDELL-PEARCE, 2000).

Ou seja, identidade e emoção compõem o elo entre atividades musicais de composição, apreciação, performance e memória autobiográfica. Emoção e self constituem importante aspectos das memórias autobiográficas (CONWAY; PLEYDELL-PEARCE, 2000). Segundo Berntsen e Rubin (2012), a memória autobiográfica é essencial para o senso de identidade, continuidade e direção na vida porque a habilidade para lembrar eventos pessoais está no coração do que define uma pessoa com obrigações, regras e compromissos em determinada sociedade.

Barret et al. (2010) destacam que a nostalgia é um processo afetivo que pode acompanhar memórias autobiográficas. As canções nostálgicas são predominantemente, mas não exclusivamente associadas com emoções positivas. No entanto, para idosos, nostalgia é predominantemente uma experiência positiva. Ouvir canções nostálgicas está associado com alegria ou tristeza, enquanto ouvir canções carente de destaque autobiográfico pode estar associado com irritação. A nostalgia está relacionada com o aumento no senso de sentido de vida e otimismo.

Além do envolvimento direto com a música através das atividades de composição, apreciação e performance, o engajamento no fazer musical com um repertório autobiográfico evocará memórias autobiográficas. As atividades musicais juntamente com a evocação

autobiográfica desenvolverão uma maior identidade entre idosos, bem como um sentimento nostálgico, no qual o idoso sentirá um maior direcionamento na vida e otimismo, melhorando assim a qualidade de vida dos idosos.

### **3. Estudo piloto**

Desenvolvemos um estudo piloto para verificar qual seria o desenho metodológico mais adequado para alcançar os objetivos propostos e se seria necessário modificar algum procedimento para o experimento da pesquisa. Fizemos esse estudo com três idosos, sendo um idoso com 70 anos idade e duas idosas com 66 e 69 anos de idade. O idoso fez parte do Grupo 1 e as duas idosas fizeram parte do Grupo 2. Esses grupos desenvolveram as mesmas atividades. No entanto, a ordem em que foram realizadas as atividades musicais e a atividade com argila foi alterada, como descrevemos a seguir.

No primeiro momento descrevemos a pesquisa, cuja participação foi aceita pelos idosos através da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Em seguida o questionário para caracterização do idosos foi preenchido, os idosos tiveram a oportunidade de selecionar cinco canções familiares e autobiográficas da década de 1960, pois a faixa etária que havíamos estabelecido era de 60 a 70 anos de idade e também aplicamos o mini-exame do status mental e a escala de depressão geriátrica, os quais serviriam como critério de inclusão ou exclusão do participante, a depender da pontuação em cada teste.

Houve dificuldade em conseguir idosos para o estudo piloto, pois a faixa etária do grupo de idosos da comunidade religiosa na qual realizamos o estudo piloto era maior do que imaginávamos. Por isso, decidimos ampliar a idade dos sujeitos da pesquisa para 65 a 85 anos de idade para o experimento da pesquisa.

Durante a seleção das canções observamos que havia muita música para os idosos escutarem e isso tornou essa seleção cansativa para os idosos. Uma lista com trinta canções brasileiras da década de 1960 tinha sido definida anteriormente, mas compreendemos que seria mais adequado apresentar apenas dez canções durante o experimento. Além disso, como a faixa etária foi ampliada, surgiu a necessidade de ampliação do repertório também.

O estudo piloto desenvolveu-se em seis fases. A primeira fase, nomeada como pré-teste, consistiu na audição da canção apontada como predileta pelo idoso, aplicação de uma entrevista semiestruturada para verificar os conteúdos que a audição desta canção evocava e também da escala de depressão geriátrica, para verificar o humor do idoso. Todas as entrevistas semiestruturadas tiveram esse objetivo.

A segunda fase do estudo piloto foi o envolvimento do idoso com atividades musicais de audição, execução e composição com a utilização de uma das canções selecionadas pelo idoso e a aplicação da segunda entrevista semiestruturada. Atividade de criação livre com argila com fundo musical composto por uma das canções selecionadas pelo idoso compôs a terceira fase, seguida da terceira entrevista semiestruturada. A segunda e a terceira fases tiveram a ordem modificada dependendo se o idoso fazia parte do grupo 1 ou do grupo 2.

A atividade com argila serviu como atividade neutra, pois nosso desejo era desenvolver alguma atividade cognitiva, para comparar os resultados na presença de atividades musicais e sem a presença de atividades musicais, mas com a utilização de alguma atividade artística e criativa.

A quarta fase, chamada de pós-teste 1, teve semelhanças com o pré-teste. A diferença foi apenas o repertório, o qual consistiu de outra canção, dentre as cinco selecionadas pelo idoso. A quinta fase foi nomeada como atividade distratora, pois sentimos necessidade de ter um momento para o idoso relaxar e ‘esquecer’ um pouco do estudo. Nesta fase nós conversamos sobre algum tema livre, como o que o idoso faria no final de semana, o tempo, etc.

A sexta e última fase do estudo piloto consistiu na audição de uma das cinco canções selecionadas pelo idoso e aplicação da escala de afetos positivos e negativos, com o mesmo objetivo da aplicação da escala de depressão geriátrica, ou seja, verificar o humor do idoso. Nesta fase não foi utilizada uma entrevista semiestruturada, como nas fases anteriores. O instrumento de coleta de dados da memória autobiográfica foi a entrevista autobiográfica, formulado por Levine et al (2002).

A entrevista autobiográfica de Levine et al (2002) foi organizada para verificar os conteúdos das memórias autobiográficas para um evento específico, sem o estímulo musical. Essa entrevista é composta de três partes. Na primeira parte o pesquisador pergunta se o sujeito tem alguma lembrança de algum período específico de sua vida. Em seguida é perguntado se existe algo mais que queria ser falado. Na terceira parte, o pesquisador dá pistas para o sujeito, com o intuito de detalhar mais as memórias autobiográficas. Pergunta-se se o indivíduo lembra de alguma cor, algum cheiro, seu sentimento durante aquele evento, dentre outras perguntas.

Após a utilização da entrevista autobiográfica, percebemos que não seria interessante utilizar esse instrumento de coleta de dados, pois o idoso poderia sentir-se pressionado a narrar alguma memória autobiográfica e o nosso objetivo era a riqueza da

evocação autobiográfica para verificar os conteúdos que apareceriam. Além da decisão de não utilizar a entrevista autobiográfica, também decidimos diminuir o experimento para quatro fases, com a utilização de três canções.

O estudo piloto serviu para verificar que o desenho metodológico, definido inicialmente, não estava adequado com nossos objetivos, nem com os sujeitos da pesquisa. Por isso foram feitas modificações que descrevemos a seguir.

#### **4. Procedimentos metodológicos**

Para responder ao objetivo da pesquisa - investigar o efeito da participação de mulheres e homens idosos (65 a 85 anos) em atividades musicais orientadas sobre o conteúdo e sobre a qualidade emocional de memórias autobiográficas, relativas à juventude, foi planejado um estudo experimental com dois grupos, delineamento de linha de base múltipla e coleta de dados em sessões individuais. A atribuição dos participantes ao Grupo 1 (G1) e Grupo 2 (G2) será feita por sorteio.

As variáveis dependentes serão elementos do conteúdo e da qualidade emocional de memórias autobiográficas evocadas livremente, depois da exposição a atividades musicais orientadas ou a atividades neutras, tendo como apoio três canções populares apontadas por cada idoso como preferidas e capazes de evocar lembranças autobiográficas de seu tempo de juventude. Nos dois grupos, uma escala de rastreio de depressão, a escala de depressão geriátrica (EDG), será aplicada no momento da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. A escala de afetos positivos e negativos (EAPN) será aplicada no final do experimento.

O formato das entrevistas semiestruturadas constituirá as variáveis independentes. O pré-teste, as atividades musicais e atividade com argila (atividade neutra) envolverão entrevistas semiestruturadas em torno de questões abertas sobre as memórias de juventude evocadas por uma canção apresentada. O pré-teste será realizado antes das atividades musicais e neutras. Medidas de estados emocionais serão aplicadas por ocasião do pré-teste e ao final do experimento. Essas medidas são a escala de depressão geriátrica e a escala de afetos positivos e negativos.

As três canções que serão usadas no experimento serão previamente escolhidas por cada idoso, de um elenco de 10 trechos de canções populares brasileiras das décadas dos anos de 1945 a 1965. A primeira apontada como preferida será usada no pré-teste. A segunda apontada como preferida será usada no primeiro momento do experimento e a terceira será utilizada no segundo momento do experimento.

Durante as atividades musicais orientadas, os idosos serão convidados a apreciar, executar e compor, ao som de uma das canções escolhidas. A atividade neutra foi definida como uma atividade com argila. Durante a atividade com argila, os idosos serão expostos à música de fundo, cujo conteúdo será a de uma de suas escolhas. Será controlada a ordem de realização das atividades musicais e neutras, de forma que o G1 fará primeiro as atividades musicais envolvendo uma das canções e depois as atividades em papel, tendo como música de fundo uma outra canção. O G2 começará pelas atividades neutras, com música de fundo, e depois passará para as atividades musicais orientadas incidindo sobre outra canção.

Antes da última fase do experimento, o experimentador envolverá cada idoso numa atividade distratora de curta duração, não relacionada com conteúdos autobiográficos e nem com as canções.

### **5. Considerações finais**

Os registros em áudio serão transcritos na íntegra pelo experimentador. Em seguida, será feita análise de conteúdo desse material verbal, com base em Bardin (2008). As comparações entre os grupos 1 e 2 serão realizadas segundo a lógica das comparações intra-grupos e intergrupos.

Primeiro analisar-se-á se há similaridade na qualidade e na quantidade de emissões dos idosos de cada um dos grupos no pré-teste, atividades musicais e atividade com argila; depois, se os grupos diferiram quanto às emissões autobiográficas do pré-teste, atividades musicais e atividade com argila. Os dados da EDG e da EAPN serão tratados conforme o mesmo raciocínio.

Esperamos encontrar relações entre o aumento do conteúdo das memórias autobiográficas e estados emocionais, com a utilização de um repertório familiar e autobiográfico entre idosos de 65 a 85 anos, nas atividades musicais de composição, apreciação e performance.

Desta forma, compreenderemos que, com indivíduos específicos, como os idosos, as atividades musicais dentro de uma proposta de ensino e aprendizagem musical devem ir além dos conteúdos musicais, buscando objetivos extramusicais que beneficiem seus participantes, dos quais destacamos a memória autobiográfica.

As atividades musicais, juntamente com a evocação autobiográfica, desenvolverão uma maior identidade entre idosos, bem como um sentimento nostálgico, no qual o idoso sentirá um maior direcionamento na vida e otimismo, melhorando assim a qualidade de vida dos idosos.



## Referências:

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Edição revista e actualizada. Lisboa: Editora 70, 2008.
- BARRETT, Frederick S.; GRIMM, Kevin J.; ROBINS, Richard W.; WILDSCHUT, Tim.; SEDIKIDES, Constantine.; JANATA, Petr. Music-evoked nostalgia: affect, memory and personality. *Emotion*. Vol. 10, n. 3, p. 390-405, 2010.
- BERNTSEN, Dorthe, RUBIN, David C (eds.). *Understanding autobiographical memory: theories and approaches*. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.
- CONWAY, Martin.A.; PLEYDELL-PEARCE, Christopher.W. (2000). The construction of autobiographical memories in the self-memory system. *Psychological Review*, 107 (2), 261-288. 2000.
- CREECH, Andrea; HALLAM, Susan; PINCAS, Anita; MCQUEEN, Hilary; VARVARIGOU, Maria. The power of music in the lives of older adults. *Res, Stud. Music Educ.* 35, 87-102, 2013.
- DABBACK, William M.; SMITH, David S (2012). Elders and music: empowering learning, valuing life experience, and considering the needs of aging adult learners. In: McPHERSON, Gary E., WELCH, Graham F (ed.). *The Oxford Handbook of Music Education*, volume II. New York, Oxford University Press, p.229-242, 2012.
- EL HAJ, Mohamad; FASOTTI, Luciano; ALLAIN, Philippe. The involuntary nature of music-evoked autobiographical memories in Alzheimer's disease. *Consciousness and cognition*, n.1, v. 21, p. 238-246, 2012. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22265372>>. Acesso em 03 out. 2013.
- FRANÇA, Cecília Cavalieri; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. *Em Pauta*, 13(21), 5-41, 2002.
- FRANK, J.; LANDEIRA-FERNANDEZ, J. Rememoração, subjetividade e as bases neurais da memória autobiográfica. *Psicologia Clínica*. 18 (1), 35-47, 2006.
- JANATA, Petr; TOMIC, Stefan T. Rakowski, Sonja K. Characterisation of music-evoked autobiographical memories. *Memory*, n. 15, v.8, p. 845-860, 2007. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17965981>>. Acesso em 03 out. 2012.
- LEVINE, Brian; SVOBODA, Eva; HAY, Janine F.; WINOCUR, Gordon. Aging and autobiographical memory: Dissociating episodic from semantic retrieval. *Psychology and Aging*, 17 (4), 677-689, 2002.
- LEVITIN, Daniel. J. *A música no seu cérebro: a ciência de uma obsessão humana*. Tradução de Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- OLIVEIRA, Christian César Cândido de; SCHEUER, Cláudia; SCIVOLETTO, Sandra. Linguagem e memória autobiográfica de adolescentes usuários de drogas. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*. 12(2), 120-125. 2007.
- SCHULKIND, Matthew D.; HENNIS, Laura Kate; RUBIN, David C. Music, emotion, and autobiographical memory: They're playing your song. *Memory & Cognition*. 27 (6), 948-955, 1999.